ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1930 N.º 2770

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. Director: — Conceda-me um cantinho do seu jornal para um caso que reputo digno de atenção, embora minusculo. Supõe-se geralmente que quem viaja traz a bolsa bem cheia, podendo gastar á larga. Não é assim e mesmo que o fosse torna-se necessario coibir abusos.

No "sud-express", faz-se ao franco o seguinte preço: $78. Como se trata duma especulação de grande velocidade, formulamos contra ela o nosso protesto. Os estrangeiros que sabem ler as estações deixam-se expropriar, mas vão dizendo:

—*C'est trop fort!*

Tambem se não compreende que uma chavena de café com leite custe pesetas 2 e meia—no percurso, entre Medina e a nossa fronteira. Visto que se diz que urge desenvolver o turismo, talvez não fosse mau cortar, desde já, este e outros picos, a fim de que Portugal apareça como é—hospitaleiro e amavel—De v. —*Um cambiado.*

* * *

«EL Imparcial", de Madrid, refere-se assim ao recente discurso de Indalecio Prieto:

—Seria pueril negar importancia ao discurso que Indalecio Prieto pronunciou ontem no Ateneu.

O que o antigo deputado socialista disse, com a sua habitual clareza e tambem com a sua habitual violencia, foram algumas verdades das que "El Imparcial nem sempre perfilha.

Apesar disso, faz-lhe justiça.

E mais: pede, assim como ele, que se submeta a uma apurada revisão a obra da ditadura, de modo que todas as acusações se esclareçam e todos os mal-entendidos se desfaçam.

* * *

A EDIÇAO de Paris de *Chicago Tribune* publicou ante-ontem um telegrama da "United Press", em que se resume o protesto dirigido ao nosso jornal por um "Estudioso obscuro" contra a ignorancia manifestada pelo professor Sweet acêrca das navegações dos portugueses na sua Historia da America em quinhentas palavras, elaborada segundo um concurso daquele jornal.

O nosso obscuro estudioso afirmava que era á sciencia nautica dos portugueses que se devia a descoberta da America, e não á pretendida sciencia dos navegadores italianos, como quere o referido professor de Chicago.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor, que fez uma viagem de Torres a Lisboa em "autocar„, assinalando o facto de alguns condutores de carroças, e sobretudo de carros de bois, teimarem em levarem os seus carros pelo meio da estrada, em prejuizo do transito, e até em seu proprio prejuizo, e contra todas as determinações das leis em vigor.

Por experiencia propria sabemos que assim é, e certamente o novo Codigo das Estradas tomará esse aspecto do transito á sua conta.

* * *

O NOTAVEL medico hidrologista francês sr. dr. Pierre Robert realiza amanhã, ás 21 e 30, uma conferencia, na Associação dos Medicos Portugueses.

UM CERVANTISTA português

Um jornalista espanhol escreveu ha tempo que nós, portugueses, celebravamos todos os anos um centenario de Camões. Tirava do facto ilacções favoraveis ao nosso espirito devotado ás grandes figuras da Patria. Não sei se em rigor será assim.

Os espanhois estão agora recordando com frequencia os seus principes das letras, comemorando as datas que se prendem com os seus grandes de Espanha — grandes do pensamento.

E assim ha dias celebrou-se no país vizinho, nos meios cultos, mais um aniversario da morte de Miguel Cervantes, o maior e mais nobre engenho da Espanha, e um dos maiores do mundo e de todos os tempos — tão aventuroso, tão desgraçado, e por vezes tão combatido.

Lope de Vega, mais novo que Cervantes quinze anos, e a quem Cervantes elogiára quando o moço D. Felix publicou os primeiros versos, foi durante a casa dos vinte amigo do genial criador do Quijote, com quem teria estado nos Açôres na batalha naval contra os portugueses, em 1582. Mas depois, talvez por ciumes literarios, mau grado a sua popularidade e o seu extraordinario mérito, Lope de Vega investiu com Cervantes, que, embora com generosidade mais afeita ao seu caracter, não póde deixar de lhe corresponder.

Vega era assim... Gongora, menos ambicioso de popularidade, foi tambem alvejado por Vega. Mas Gongora poupou-o menos que o grande Miguel Cervantes. Para humilhar Gongora, Lope de Vega, rodeou-se de algumas mediocridades. E' certo que o grande D. Francisco de Quevedo tambem combateu Gongora; mas fê-lo isoladamente e mais por aversão pura de intelectualismo do que por despeito.

Da inimizade de Lope de Vega e de Cervantes resultou este colocar-se abertamente ao lado de Gongora, juntamnte com o sábio, profundo teologo, frei Hortensio Paravicino e com D. Juan de Tarsis, elegante e culto, como a nobreza do seu tempo. Mas basta de divagação.

Admirado e combatido, D. Miguel de Cervantes Saavedra, não teve, porém, o fim desgraçado de um cervantista português, ao qual agora justamente li referencias, e que, com efeito, de uma sua adaptação originalissima do «Don Quixote de la Mancha» para a scena portuguesa, deu aos seus inimigos a primeira achá de lenha para a fogueira que o havia de queimar, ali, no Rossio setecentista.

* * *

Foi a 14 de outubro de 1733 que Antonio José da Silva «o Judeu», representou no «Teatro do Bairro Alto» — e havia agora que ler o nosso caro Matos Sequeira — a sua comedia «Vida do grande D. Quixote e do gôrdo Sancho Panza».

Patio á cunha. Balcões ostentando a fina flôr da nobreza e burguezia do burgo lisboeta, que ainda o era. Até nos camarotes dos frades se notavam, por três das gelosias as veneraveis cabeças dos reverendos das ordens religiosas, sem exceptuar os grandes do Santo Oficio.

Nas primeiras filas todos os poetas e poetastros do tempo. Como sabem os que conhecem a obra, que, na «Colecção de Operas», tenho aqui á frente na edição de 1759, oferecida á «nobre Senhora Pecunia Argentina», e na qual o nome do autor se revela pelo acrostico — os poetastros de aguachilra eram satirizados na comedia, e o publico ria a bom rir apontando os suspeitos visados — e talvez o não fôssem —, encavacados e jurando vingança.

E a ira contra Antonio José da Silva, explodiu dias depois. «Judeu! Judeu!»

Mas o publico todas as tardes continuava a rir. A comedia não tinha nada de escandaloso contra a fé, nem contra os homens. Anos depois, Bocage, já nas ante-vesperas da morte, de bruços sôbre a cama, na sua casa ali da travessa André Valente (como conta Costa e Silva, que o viu nessa posição e geito), ria a bom rir com o episodio de Dulcineia convertida por encanto em Sancho Panza„ e dizia: «Não sei como esta ideia escapou a Miguel Cervantes! Grande scena cómica é esta!»

O certo é que, ainda representando nos anos seguintes a *Medea* (1735) o *Amphitrião* (1736), as *Guerras do Alecrim e Mangerona*, etc. — o «cervantista português», no dizer dos espanhois, entrou a ser devassado. Já havia sido preso por suspeito de judaismo em 1726; casou em 1734 com uma pobre senhora, que ficara orfã muito cêdo por os pais terem sido queimados pelo Santo Oficio. Não houve salvá-lo.

Assim, o *D. Quixote* representou-se em outubro de 1733, em outubro de 1737 o autor era preso, e em outubro de 1739 — seis anos exactos depois — era queimado, por judeizante convicto, negativo e relapso. Muitos que haviam rido ás gargalhadas no velho Teatro do Bairro Alto, aplaudiram em S. Domingos a sentença do cardial D. Nuno da Cunha.

Diz o critico cervantista D. José Maria Asensio: «la fiesta escénica era tributo de admiracion al mayor ingenio de Espana», e lavrou-se nela, talvez, a primeira linha da sentença de morte do gracioso comediografo.

Eis a relação que o facto tem com o aniversario da morte de Miguel Cervantes.

NORBERTO DE ARAUJO

O ESTADO de abandono em que, em grande parte se encontra o Parque do Campo Grande, mal iluminado nuns sitios, sem luz alguma noutros, com os arruamentos mal tratados, o que tudo contribui para o desvalorizar e até desprestigiar—está dando azo a acerbos e justos comentarios que frequentemente nos chegam. Fugimos a contar scenas pouco edificantes que ali se passam, e são faceis de adivinhar, apesar da atenção da Policia.

Agora que a Camara está entregue á obra de melhorar e embelezar a cidade, não queremos, embora pareça impertinencia, deixar de lembrar ao Municipio que o Parque do Campo Grande merece as suas atenções, e que iluminado e embelezado, como se projecta, pode constituir um retiro encantador para os lisboetas em noites de verão.

* * *

EM Vilar Formoso, construiu-se ha pouco tempo uma casinha de madeira, coberta de telha de Marselha e com um beirado saliente, de pagode, destinada a estação telegrafica

Em qualquer parte, seria uma coisa digna de ser substituida prontamente por edificio mais simpatico. Na fronteira, o caso assume proporções de pelintrice e mau gosto que nos envergonham.

Quando se fará lá o mesmo que se vê em Marvão?

Dirigimo-nos ao sr. administrador geral dos correios, na certeza de que ele saberá, a tempos e horas, "liquidar" o mostrengo, mandando erguer uma construção decente que mereça chamar-se "estação telegrafica".

* * *

FOI hoje publicado na folha oficial o decreto dispensando a sr.ª D. Eugenia de Loureiro Relvas, viuva do grande republicano José Relvas, do pagamento do imposto sôbre sucessões e doações relativo á transmissão em usufruto de todo o recheio artistico da biblioteca, do mobiliario e demais elementos decorativos existentes na casa denominada dos Patudos, legados em propriedade á Camara Municipal do concelho de Alpiarça.

* * *

DUM leitor do *Diario de Lisboa* recebemos uma carta com o alvitre de que se publique a conferencia do sr. dr. Cassiano Neves sôbre a profilaxia da tuberculose. Como muita gente a quem o assunto interessa particularmente não pôde ouvir o ilustre fisiologo, o unico remedio será fazer uma larga tiragem, espalhando pelo pais tão uteis ensinamentos.

* * *

O SR. Conde de Penha Garcia falará hoje, pelas 21 e 30, no Salão das Belas Artes, sôbre o grande pintor italiano "O Beato Angelico„. A conferencia será acompanhada por numerosas projecções.

* * *

NO dia 2 de Maio, pelas 21 horas e meia, o sr. contra-almirante José Francisco Silva, realiza na Associação Comercial de Lisboa, uma conferencia sôbre—*Marinha Mercante.*

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18.45, de **Daventry 5 X X** (1.554,4 m.), concêrto: abertura do «Roy d'Ys» (Lalo); «Sur les ailes du chant» (Mendelssohn); «Fandango» (L. Godovsky); «Sérénade á Nicolette» (B. Bussell); «Polonaise en ré» (Wieniawski); orquestra: «Piéces marines» (Mac Dowell); «Marcha militar» (Schubert).

A's 19.20, de **Paris Torre Eiffel** (1.445,8 m.), Festival Heitor Villa-Lobos. «Allegretto spirituoso e allegro final do Terceiro trio», para piano, violino e violoncelo. Canções brasileiras «Ualalocé»; «Estrela»; «Lua nova»; «Xango», por mademoiselle Lydia de Rivera; ao piano madame Villa-Lobos. «Sonhar», «Capriche», violoncelo e piano; «A boneca de biscuit», «A boneca de pasta», «A boneca de barro», «A boneca de trapos», «Polichinelo», piano por madame Marcelle Ruff-Longeray; «Desesperança», sonata-fantasia para violino e piano; «Choros» n.º 7, para flauta, oboé, clarinete, saxofone, fagote, violino e violoncelo, sob a direcção do autor. («Especialmente recomendado»).

A's 19.30, de **Turim** (292 m.). Concêrto, peças de Desderi, Granados, Ravel, Schubert, Rimsky-Korsakof e Pergolése.

A's 19.45, de **Alger (363.6 m.). Concêrto de** musica oriental com o concurso da sociedade «El Dja-Zaïria».

A's 19.55, de **Hilversum** (298.8 e 1.071 m.). Difusão do programa dado em Groningue. «Requiem» (Verdi) pela orquestra de Groningue e côro municipal.

A's 20.00, de **Toulouse** (381 m.), concêrto «La Basoche» (Messager); «Thais» (Massenet); «Manon» (Massenet); «Le roi malgré lui» (Chabrun).

A's 21.05, de **Barcelona** (349 m.), «Marcha» (Heune); «Lua mágica» (Humphries); «Preocupação» (Fairman); «Americomania» (Ancillote).

A's 23.05, concêrto coral.

A's 24, de **Madrid** (424 m.), musica de dança, transmitida do Palacio de Belas-Artes.

Principio de incendio

Esta tarde, pelas 14 horas, declarou-se um incendio na estufa de chouriços do estabelecimento de fabrico de salsicharia, sito na rua da Madalena, 257, pertencente a Manuel Antunes Esteves.

O incendio foi originado pela gordura dos enchidos que caia sôbre o brazeiro da estufa.

No local compareceu o material dos bombeiros Municipais e Voluntarios, sendo o incendio extinto com o emprego de uma agulheta.

Os nossos pobres

Do sr. N. B. C. recebemos 50$00 para os nossos pobres, «em sinal de regosijo pelo Sporting Club de Portugal ter batido o Vitoria», para serem entregues á viuva cujo apêlo publicámos ha dias. Agradecemos, em nome da contemplada.

Dr. Mata e Silva Oliveira

Tem estado gravemente doente, encontrando-se, porém, já livre de perigo, o conhecido advogado sr. dr. Augusto Mata e Silva Oliveira.

BOLSA DE LISBOA

29 de Abril

CONTADO

VALORES	Vencimento	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	928$50	928$00	929$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	977$00	977$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	970$00	960$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.060$00	1.057$00	—
Banco Com. de Lisboa.	505$00	500$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	505$00	—
Banco de Portugal.....	—	980$00	990$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.585$00	—	1.589$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	67$00	66$50	68$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	360$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	2.0$00	289$00	291$00
Soc. Industrial Aliança	—	192$00	200$00
C.ª Portugal e Colonias	111$50	111$50	112$00
C.ª Nac. de Navegação	258$00	258$00	259$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	470$00	477$00
C.ª Portug. de Tabacos	352$00	351$00	352$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	90$00	83$80	90$50
» Tabaqueira.....	—	—	—
C.ª Amboim.....	123$00	123$00	124$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	69$00	70$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	69$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.300$00	1.380$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	375$00	370$00	380$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88
Madrid	2$77	$81
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$27	4$33
Roma	1$13	1$19
Bruxelas	3$08	3$15
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$15	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$50

CARTA DO RIO DE JANEIRO

A emigração portuguesa

e os imigrantes indesejaveis no Brasil

Continua aqui a ser objecto de discussão o que aí se tem escrito sôbre a nossa emigração para este país. O assunto passou dos *suellos* azedos, e por vezes sangrentos, para os artigos editoriais dos principais jornais brasileiros.

Parece-me interessante que aí se conheça o que aqui se pensa sôbre a nossa emigração; por isso, vou transcrever as opiniões de três dos mais autorisados jornais cariocas.

Do *Jornal do Brasil:*

"... A questão precisa ser considerada sem sentimentalismo. Não está em jogo nem a dignidade do Brasil, nem a honra de Portugal. Nem constitui ofensa o fracasso de alguns imigrantes portugueses em nosso país, nem nos póde atingir o esfôrço da imprensa lusitana para encaminhar como lhe pareça melhor a imigração de sua gente. Só o que é lastimavel é o excesso na defesa ou impugnação desses pontos de vista. Fóra daí, trata-se de um problema de interesse nacional para os dois países e sôbre o qual devem orientar-se como lhes convenha.

E' evidente que ha muitos casos de fracasso de imigrantes portugueses. Depois de alguns esforços inuteis, retornam á sua patria mais pobres e desanimados do que partiram. Não se pode, no entanto, querer inferir dessa verdade que toda a imigração portuguesa tenha fracassado, quando aí está a evidencia contraria, com a revelação das conquistas realizadas pelas colonias lusitanas.

Se Portugal adoptasse uma providencia proibitiva da imigração, é obvio que impedia a miseria dos que fracassam. Mas teria obstado tambem o exito dos que venceram, condenando esses outros portugueses á precariedade da situação que eles procuram evitar com a imigração. Em vez de ser benefica para os filhos daquele país, a medida os prejudicaria, pela importancia maior que, no conjunto dos factos, tem a parcela dos que venceram.

... Nenhum país precisa de individuos que venham apenas aumentar uma unidade de sua população, e esperar as oportunidades das profissões parasitarias. O melhor que os países de origem podem fazer é proibir a emigração desses elementos inuteis, inabilitados para o meio novo a que se dirigem. Não nos parece, porém, que eles devem ampliar essa medida até aos que podem vencer, fechando-lhes assim possibilidades de vida e de exito, quando nada lhes oferecem em compensação."

De *O Jornal*, referindo-se a certas passagens de artigos de jornais portugueses:

"... Toda essa literatura de combate á emigração para o Brasil é irritante por injusta e agressiva. E' certo que o colono, em geral analfabeto, não chega a tomar conhecimento dela. Mas é verdade, tambem, que esses ataques sistematicos são prejudiciais ao conhecimento dos factos. Por essa razão pedimos, aqui, a atenção do sr. Octavio Mangabeira para o assunto, solicitando a intervenção discreta do Itamaraty, a fim de esclarecer o caso diante do publico do Brasil e de Portugal.

... A declaração oficial, agora publicada na imprensa lusitana, vale pela condenação absoluta dos metodos postos em pratica por individuos que, antes do mais, revelam uma ignorancia integral e candida do Brasil e da situação privilegiada dos seus patricios aqui."

Do *Correio da Manhã:*

"... Não tivemos ainda a fortuna de alcançar, para o Brasil, o favor de vê-lo livre de elementos indesejaveis que aqui aportam constantemente. Ora são cegos, ora estropiados, que os navios vindos do outro lado do Atlantico aqui despejam, trazendo sob o braço todos os documentos visados pelos consules brasileiros dos países de onde emigraram. Os imigrantes portugueses, então, são dos que mais comummente exibem documentos consulares em flagrante contradição com o seu estado de saude."

Todos os jornais são concordes em declarar indesejaveis os estropiados e inuteis. Não virá longe o dia em que, como na America do Norte, a selecção se faça rigorosa e seja impedida a sua entrada.

Carvalho Neves

NOTA — No meu ultimo "Bilhete" aconselhei o nosso govêrno a extinguir a maldita classe dos "agentes de emigração" e a dispensar os navios brasileiros da obrigação de transportar medicos portugueses a bordo. Quatro dias depois de expedir o "Bilhete", chegaram telegramas daí a noticiar que a diplomacia brasileira está em negociações com o govêrno português sôbre o caso dos medicos e que o mesmo govêrno vai impôr pesadas multas aos engajadores de clandestinos. Faço referencia a esta coincidencia para que o leitor não me suponha "relogio de repetição" ou coisa pior:—larapio das ideias de outrem....

Quanto aos engajadores de clandestinos, eles são, em muitos casos, os proprios "agentes de emigração", reconhecidos e tributados pelo Estado. Mande o govêrno proceder a um serio inquerito no país e chegará a essa conclusão. O que é preciso, portanto, não é só perseguir os engajadores de clandestinos, mas tambem suprimir a classe dos "agentes de emigração", obrigando o emigrante a requisitar pessoalmente os seus papeis em repartições oficiais e proprias nos portos de saida—Lisboa e Porto.—**C. N.**

Festa da Primavera

HOJE no SOLAR DA ALEGRIA

Tel. T. 3325

Grande Concurso de Cantigas ás flores

Dois valiosos premios, fornecidos pela Casa Leonel, rua do Carmo, 71, um, para o autor da letra; outro, para quem melhor cantar

Tomam parte os mais afamados cantadores e cantadeiras

O Salão de Festas será perfumado com perfume **ROSA D'OURO** sendo este fornecido pela acreditada perfumaria **ROSA D'OURO**

Reservam-se mesas

Entrada gratuita

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores—**Caixa postal 174**

—— **Telefone Trindade 4450** ——

OLIMPIA CLUB

Amanhã, 30 — Sensacional estreia da escultural coupletista

Sotileza

Jantares á Americana Esc. 10$00

Na Taverne: Fados por **Ermelinda Victoria, Julio Proença** e **Antonio Lado.**

Na quinta-feira, 1 de Maio

KINO

GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

Preço: 50 centavos

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Bobone (D. Maria Francisca, D. Maria Ernestina Iglezias da Silveira Viana, D. Inês Pinto Leite da Fonseca Araujo, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Maria Cristina de Castelo Branco (Belas), D. Maria do Carmo da Costa Lima, D. Maria Emilia Amaral Cabral, D. Mariana de Vasconcelos e Sousa, D. Eugenia Maria das Dores de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria Almada de Albuquerqque do Amaral Cardoso.

E os srs.:

Conde de Linhares, José Artur Ximenes de Sandoval Teles, Fernando Pimentel da Mota Marques e Luis de Faria Teixeira Bastos.

—Fazem hoje anos a sr.ª D. Adelaide Campomaior Cardoso, esposa do sr. Sizenando Augusto Cardoso, funcionario superior dos Correios e Telegrafos e o sr. Luis Quintela Emauz.

Recita de homenagem

E' ámanhã que, no teatro do Gimnasio, se realiza a festa de homenagem á ilustre artista emprezaria D. Lucilia Simões, com a primeira representação da peça «O Segredo do Harem», efectuando-se tambem a imposição pelo ilustre Ministro de França em Lisboa, da insignia de Oficial da Instrução Publica, com que a notavel artista foi agraciada pelo govêrno francês, usando da palavra o nosso presado colega na Imprensa sr. Gustavo de Matos Sequeira, sendo de esperar uma noite de arte e elegancia.

A Caridade

No São Luis-Cine

Formam a comissão organisadora da «matinée» de caridade que na tarde de 3 do proximo mês de Maio se realiza, no São Luis Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada, as senhoras:

D. Conceição Graça Van-Zeller, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Laura Maria Figueira Freire de Castro Constancio, D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Maria Amelia Saldanha da Gama (Fonte), D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Emilia Seabra da Camara, D. Maria Eugenia de Castelo Branco de Castro e Almeida, D. Maria da Graça Jardim (Valenças), D. Maria da Graça Trigoso de Siqueira, D. Maria Helena de Lancastre (Louzã), D. Maria Helena d'Orey, D. Maria Joana Soares Franco, D. Maria José da Cunha (Olhão), D. Maria de Lourdes Bom de Sousa Calheiros, D. Maria Luisa Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Luisa Luz (Cornche), D. Maria Luisa d'Orey, D. Maria Manuela de Almeida d'Orey, D. Maria da Piedade Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Teresa Pereira da Cunha e D. Maria Teresa de Sousa Rego de Campos Henriques, revertendo o produto a favor de varias obras de beneficencia.

Do programa, que está sendo organisado com verdadeiro criterio artistico, fazem parte alguns numeros pelo Orfeão do Liceu Pedro Nunes, escolhidos entre os de maior exito do seu belo reportorio.

Os poucos bilhetes que restam para esta sensacional «matinée», organisada por uma comissão de gentis senhoras da nossa primeira sociedade, devem ser feitos pelo telefone Trindade 115.

Em Alenquer

Devido a não poder estar em Lisboa na data de 4 de Maio, a sr.ª D. Maria de La Grandiere de Noronha, esposa do sr. D. Antonio Maria de Noronha, fica a festa de caridade que estava anunciada para esse dia, na quinta do Brandão, em Alenquer, propriedade dos mesmos senhores, transferida para quando se anunciar.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á 4.ª récita de assinatura da Companhia de «Zarzuela chica» realizada ontem:

Condessa de Arge, Condessa de Santar, Condessa de Pinhel, D. Branca de Atougula Ferreira Pinto, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Cristiha Resende da Silva, D. Angelica Carvajal Teles da Sylva, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Antonia de Melo Mendes da Silva, D. Maria Amelia Resende da Silva de Melo, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Mafalda Mayer da Camara Leme de Mesquita, D. Candida de Campos Henriques de Almeida d'Eça, Madame Penchy Dias Costa, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, Madame Salvador e filha, D. Maria Schroeter de Oliveira Pires, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Em viagem

De Leiria, regressou no seu automovel, acompanhada da sr.ª D. Maria do Ceu Rito de Almeida Rainha, a sr.ª D. Jenny de Abreu Caroça, esposa do sr. dr. Manuel Caroça.

PRATAS D'ARTE

AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, L.da

FORNECEDORES DA CASA REAL DE ESPANHA

Salão de Vendas

16 — RUA DO MUNDO — 18

Telefone T. 155 — LISBOA

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

UMA CONFERENCIA

"Virtudes dos trasmontanos"

por Norberto Lopes

Publicamos nesta página alguns trechos mais interessantes da conferencia que o nosso querido camarada dr. Norberto Lopes realizou ha dias no Gremio de Trás-os-Montes, subordinada ao tema: «Virtudes dos trasmontanos»:

Começou o nosso camarada por dizer:

— O sr. dr. Ferreira Deusdado, ao fazer a classica apresentação do conferente, teve a extrema gentileza de me dedicar palavras que não mereço e que bem mal colocado me deixam perante vv. ex.as, porque esperam naturalmente ouvir lêr um trabalho definitivo, quando se trata apenas duma despretenciosa palestra escrita ao sabor da pena, sem grande copia de documentação, e com aquela despreocupação com que se escreve um artigo de jornal».

E prosseguiu depois:

— Convidado e amavelmente instado para fazer esta conferencia, teria recusado o convite, se não fosse a circunstancia que me tranquiliza de vir falar a uma casa que é de nós todos e as pessoas que são da familia, porque colonia trasmontana residente em Lisboa, apesar de todos os defeitos que se lhe possam apontar, tem demonstrado exuberantemente que sabe ser uma grande familia unida por laços fortes de solidariedade e de amor regional.

«Reivindico para mim, com o remorso inherente á minha situação, o lugar de filho prodigo, embora não queira incomodar vv. ex.as com um jantar, nem o meu regresso valha o sacrificio do mais tenro vitelo das vossas manadas.

«Mas a verdade é que não me sentia tentado a fazer uma conferencia, pela enorme responsabilidade que esta palavra envolve e porque, no fim de contas, não saberia tratar com a competencia requerida nenhum dos altos problemas que interessam ao progresso material ou á vida economica da nossa provincia.

«O essencial, porém, seria falar de Trás-os-Montes, visto ser a nossa provincia o lema a que obedece esta série de conferencias, que tão brilhantemente tem sido realizada por alguns dos nossos mais ilustres conterraneos. E para falar, dum modo geral, de Trás-os-Montes, sentia-me eu á vontade, porque embora filho prodigo, no meu peito bate sempre com o mesmo ritmo um coração de trasmontano».

Ser trasmontano

E entrando propriamente no tema que serviu de epigrafe á sua conferencia:

— Não sei se já têm reparado que em volta desta palavra *trasmontano*, seja invocada em que circunstancia fôr, se faz sempre um movimento de simpatia e um ambiente de confiança que não se estabelecem com tanta facilidade em relação a outras designações etnicas e geograficas. E' que «ser trasmontano» é um titulo de nobreza, é um pergaminho honroso, é um motivo de orgulho que nos acompanha para toda a parte. Longe de Portugal, se encontro no meu caminho um trasmontano, sei logo sem mais aquelas que posso estender-lhe francamente a mão, porque é sem duvida uma pessoa de bem.

«Claro que não pretendo levar esta afirmação ao exagero de considerar que não ha ovelhas ronhosas no nosso rebanho. Ha, por certo, como em todos os rebanhos. Mas o que eu quero dizer, documentado pela experiencia propria e alheia, é que a maneira de ser do trasmontano reune um maximo de virtudes que não se encontra facilmente noutros portugueses».

E o conferente demonstrou a sua afirmação com exemplos colhidos na literatura e na historia. Referiu-se á maneira como Ramalho Ortigão fala dos trasmontanos e, depois duma rapida digressão por terreno historico, citou o seguinte passo de Vieira da Costa:

«Ao iniciarem-se as primeiras épocas geologicas da Terra e cêrca do fim do primeiro periodo, quando ao de cima das aguas revoltas, que então cobriam tudo, começaram de aparecer, aqui e além, as manchas lodosas das primeiras terras, a provincia de Trás-os-Montes, de constituição primaria, foi uma das que primeiro emergiram do fundo ainda instavel do oceano universal».

— Se esta afirmação, comentou, não peca por fantasiosa, quasi sou levado a crêr que a arca de Noé, em vez de aportar ás montanhas longinquas da Armenia, como quere o Velho Testamento, poisou suavemente sôbre a serra do Marão, e, quando desceram as aguas do diluvio, foi em terra trasmontana que o bom Noé desembarcou com toda a bicharada que se abrigava dentro da famosa arca...

«Mas, deixemo-nos de brincar com coisas sérias, e vejamos o que diz o historiador:

«Quando o remoto atlantida, «portando do mar largo em fuga desapoderada da sua terra, que baixava aos poucos ás profundidades do mar revolto, apégou ás terras ocidentais, o homem primitivo da idade paleolitica, contemporaneo do mamuth e do rinoceronte prehistorico ,de ha muito errava já por entre o bravio matagal das florestas trasmontanas, e as cavernas profundas do Marão e Padrela, Nogueira e Bornes acaso lhe ofereciam guarida e refugio nos seus recessos misteriosos».

— Estes senhores que habitavam entre as rochas milenarias, ferindo lume do silex e alimentando-se da caça,— acrescentou o conferente — devem ser, portanto, os nossos avós mais distantes na arvore genealigica que mergulha as suas raízes no periodo terciario».

E depois de passar em revista os povos que invadiram sucessivamente a Peninsula, serviu-se ainda duma citação de Vieira da Costa para apresentar as caracteristicas do tipo regional da sua provincia:

«Mas este caldeamento imenso operado numa fusão lenta de seculos, se avigorou a raça, com a transfusão dum sangue robusto e novo, só mediocremente alterou as afinidades etnicas, e o trasmontano de hoje, salvas influencias de outra ordem, continua apresentando caracteristicas por toda a parte identicas, que vão desde a côr morena da pele á côr escura dos cabelos e dos olhos, desde a estatura agil, viva e robusta até ás dimensões e formas do craneo».

Mistura de sangue arabe

— E acrescenta o historiador, prossegue o conferente, o que não deixa de ser interessante para um ponto de vista que quero defender:

«Os arabes e os mouros espégaram muito por aqui e do seu labor adveio a esta parte da provincia — a Transtudana — uma prosperidade extinta. Mesmo depois de repelidas, não já de Portugal Transduriano, mas de todo o país as hordas agarenas, ainda os islamitas submetidos ao cristão eram numerosos nesta parte da provincia, estimados e desejados, até ao ponto de se pedir a sua exclusão do decreto de expulsão em massa que D. Manuel ordenou para ser agradavel ao fanatismo de sua sogra, Isabel a Catolica».

— Fixemo-nos, no entanto, neste pormenor, essencial para a demonstração do nosso portuguesismo: «Tão depressa Portugal, ainda apertado nos estreitos limites dum condado hereditario, surgiu á luz da independencia, a provincia de Trás-os-Montes foi uma das duas que formaram o primitivo senhorio portucalés. E, oito seculos volvidos sôbre a constituição da nacionalidade, a provincia trasmontana cinge-se aos mesmos limites de outrora».

— Esta sucessão de factos, historicos uns, presumivelmente historicos, outros, e esta constancia nos limites geograficos explicam até certo ponto a maneira de ser do trasmontano e o seu ardente patriotismo através das maiores vicissitudes historicas.

Referindo-se aos titulos das conferencias que têm sido feitas na séde do Gremio:

— «Riquezas de Trás-os-Montes»... «Homens bons e homens fortes de Trás-os-Montes»... «Virtudes dos trasmontanos...» — «Mas então, dirá o indigena da Extremadura ou da Beira, aquela gente não faz senão elogiar a terra e os homens, distribuir rebuçados pelos conterraneos e dizer bem de tudo quanto val á feira com a marca trasmontana!» E com boa hora! Porque num país onde estamos tão habituados a dizer mal de tudo e de todos, é consolador que algumas pessoas de boa fé se reunam para ouvir dizer bem.

«Além de que nós temos as nossas razões para proceder assim. Não é o caso do «gaba-te cesto, que has-de ir á vindima» ou do «elogio em boca propria é vituperio». Não! E' uma defesa legitima da nossa terra, e da nossa gente, que se impõe cada vez mais, num seculo que caminha ao ritmo egoista e acelerado da Civilização.

«Ha em todos os nossos actos, como escreveu ha dias o meu querido amigo dr. João de Barros, uma especie de patriotismo envergonhado que só nos prejudica, pela ignorancia que os outros demonstram a nosso respeito. Este conceito pode aplicar-se com fundadas razões ao trasmontano, que é pouco dado a falar de si, embora seja profundamente regionalista.

«Ora, uma das primeiras virtudes que se verifica num trasmontano é precisamente a franqueza. E de tal modo uma anda ligada ao outro, que esta palavra *trasmontano* já é quasi um simbolo, um *talisman* de lealdade que com frequencia se invoca na linguagem corrente e que sobremaneira nos honra.

«E após a franqueza, vem a hospitalidade. E' vulgar ouvir dizer que se recebe bem em Trás-os-Montes. E, de facto, assim é. A melhor cama, o melhor prato, o melhor vinho são para o hospede que nos visita. Trata-se duma hospitalidade, como vi ha dias escrito por um jornalista espanhol, que nasce dum impulso natural do coração, produto duma fôrça atavica, velha de muitos seculos, e que faz que o homem, quasi sem conhecer o hospede, sem saber donde vem, nem para onde vai, lhe abra de par em par a porta da sua casa e lhe ofereça um lugar á sua mesa, uma cama e o calor da lareira, se a invernia canta de rijo pelas cumeadas da serra.

«Batem á porta... — «Entre quem é». Muitas vezes é um pobre que pede pousada. — «Pois que se amanhe como puder...»

«Este conceito de hospitalidade, que é comum a todas as nossas cidades, vilas e aldeias, mas que ainda se pratica com mais largueza entre a gente rude do campo do que entre os «fidalgos» da cidade, só o encontrei ainda entre os arabes tão desenvolvido como entre os trasmontanos. O arabe tem, como nós, o culto da hospitalidade, e gosta tambem que lhe gabem o prato e que no final do banquete o hospede manifeste, de modo evidente, a sua satisfação. Entre os arabes, manda a cortezia que se tomem três chavenas de café após a refeição. Entre os trasmontanos, o hospede que queira honrar a pessoa que o convida tem de comer com abundancia de todos os pratos que venham á mesa, sob pena de ser tomada como pessoa que faz cerimonia — uma palavra que tem curso legal para além do Marão.

A influencia do clima

— Se o clima tem, como afirmam os antropologista, uma influencia decisiva sôbre a raça, não é dificil adivinhar que ao clima aspero de Trás-os-Montes se deve a constituição fisica do trasmontano e até a sua maneira de ser rude — uma aparencia que encobre, por via de regra, uma alma bem formada.

«Mas não é só o clima, é tambem a paisagem. E a nossa paisagem torna-nos contemplativos, precisamente porque o olhar tem um campo vasto de contemplação nos largos horisontes que se descobrem do alto das nossas serranias.

«Olhos rasgados para vêr ao longe, arcaboiço forte para resistir ás intemperies e ao trabalho aspero, maneiras simples, gesto decidido e coração leal — tais são as caracteristicas que orgulhosamente reivindico para os homens bons, para os homens fortes de Trás-os-Montes, na designação feliz dum irrequieto e vibrante trasmontano — o dr. José Pontes.

— Luz Soriano escreve «que os trasmontanos que tomaram parte na guerra civil de 32, fôssem por D. Pedro ou D. Miguel, se extremaram sempre pela mais ardente lealdade». Tenho-os encontrado pelas cinco partes do mundo e é sempre consolador para o meu regionalismo saber que eles honram em toda a parte o nome da nossa provincia honrando consequentemente o nome de Portugal».

E citou exemplos colhidos em viagens, que são mais eloquentes do que tudo quanto se pudesse dizer a favor dos trasmontanos.

— Claro que estou a caracterizar um tipo determinado, e com isto não quero dizer que cada trasmontano seja um santo — e um santo de boa madeira. Não. Tambem ha em Trás-os-Montes santos de pau carunchoso e patifes como em toda a parte. Mas uma grande percentagem da população trasmontas, desde as arribas do Douro ás faldas do Marão, pode considerar-se do mais puro que ha entre os vetustos habitantes da Lusitania, sejam quais fôrem as influencias etnicas que contribuiram para a formação do nosso tipo regional».

Enalteceu em seguida a acção do Gremio de Trás-os-Montes, empenhado na tarefa patriotica de despertar energias adormecidas e de fazer incidir sôbre a sua região todos os focos da publicidade.

E acrescentou:

— Quem não aparece, esquece. E Trás-os-Montes sofria ha muito desse mal. Sabia-se que para alm do Marão vivia um povo rude e trabalhador, que procurava arrancar á terra o pão de cada dia, mourejando do nascer ao pôr do sol, tirando o seu chapeu ao toque das Avé-Marias, amando, sofrendo e arrastando a existencia numa dôce resignação, que é o corolario da harmonia perfeita que existe entre a sua alma e a terra».

A mulher trasmontana

Fez em seguida o elogio da mulher trasmontana, que tem a graça, a bondade, a frescura e a simplicidade que constituem os quatro pontos cardeais do encanto feminino.

— A mulher trasmontana, rezam as cronicas que foi sempre modêlo de virtudes, boa dona de casa, geitosa, resignada e pouco inclinada a feminismos perigosos. Como em toda a parte, ha-as bonitas e ha-as menos bonitas, para não dizer outra coisa. Mas não invejem estas a sorte das primeiras, porque nem só de formosura se alimenta o amor dos homens. E já dizia D. Francisco Manuel de Melo, com aquela sábia experiencia do mundo que lhe ditou a *Carta de Guia de Casados:* «Desejo que da formosura se use como da nobreza: folgue cada um de a ter, mas não que a mostre. Levar da espada a cada passo argue pouca prudencia. O marido que vir sua mulher inclinar a esta vangloria, viva por ela mesmo avisado, e saiba que tem perigosa mercaderia, sendo esta das mulheres ao revez que as outras, pois quanto mais cobiçada é, menos é para cobiçar. E por esta razão não faltou já quem duvidasse se a formosura se dava por premio, se por castigo».

— A' mulher trasmontana, porém, podem aplicar-se ainda com propriedade algumas das virtudes que o autor da *Carta de Guia de Casados* aponta como sendo as que maior apreço devem merecer ao homem.

Entende o conferente que ela é a companheira ideal do homem trasmontano.

— A inversa tambem é verdadeira, e, se algumas raparigas me pedissem conselho, dir-lhes-ia que escolhessem marido entre rapazes trasmontanos, porque lá diz o nosso D. Francisco Manuel: «Uma das cousas que mais assegurar podem a futura felicidade dos casados é a proporção do casamento». Ora essa proporção não existe apenas no sangue, na idade e na fazenda, como ele quere: existe tambem num conjunto de circunstancias etnicas e morais que não é para desprezar numa boa aliança.

«Bem avisada andará, portanto, a rapariga trasmontana se escolher noivo trasmontano, para que a proporção se estabeleça de certo modo no casamento e as virtudes da raça se continuem nos filhos.

E terminou:

— Não me queiram mal, sobretudo as senhoras, por esta inofensiva digressão que não estava no meu itinerario. Nem é minha intenção estabelecer doutrina num campo tão vasto, tão delicado, tão movediço e tão sujeito a interpretações diversas e a gostos diferentes, como é este problema social e sentimental do amor nas suas relações com o refogado, isto é, com o casamento. O que eu pretendi foi apenas fazer o elogio da mulher trasmontana, porque foi do seu ventre bendito que vim ao mundo e acho este espectaculo da vida muito curioso, para que deixe de lhe guardar por isso uma eterna gratidão».

GIMNASIO Telef. N. 614
Companhia LUCILIA ERICO
Amanhã - Quarta-feira, 30 - Amanhã
Recita em homenagem a Lucilia Simões
1.ª representação da peça em 3 actos e 5 quadros de Lucien Besmard
O SEGREDO DO HAREM

A Cidade

NO ROYAL CINE
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE — A's 21 1/2 horas
SOMBRAS BRANCAS
O maior exito dos ultimos tempos

Chá das cinco

Um dialogo de amor

Frente a frente, os dois, pareciam desafiar-se. Ela muito mais inteligente, decidida, voluntariosa, amando-o com orgulho de mulher que sabe ser bela e ser cruel. Ele, sorrindo da sua derrota, que parecia inevitavel, aparentava-se indiferente, em frases curtas, de ironia calma, certo cinismo mal ajustado á sua bondade, e alguns paradoxos brilhantes e muito intencionais.

Discutiam amor, mas na sua sombra, dois temperamentos lutavam, com uma chamasinha de odio que, de instante a instante, se tornava mais perigosa e ardente.

Durava aquilo ha meia hora. Ela já o ameaçára. Ele calara-se, aceitando com o sorriso a ameaça: a inevitavel rutura. E porquê, santo Deus? Porque naquele dia, sem que soubesse de quem fôra, um ramo de violetas viera perfumar, com humildade, o seu colo cansado e decadente de cisne esbelto.

— «Apenas por umas violetas!...»

Era já o arrependimento.

— «Que eu não sei de quem são — volveu-lhe ele, despicente e mentindo.

— «Mas mesmo que fossem a lembrança dum pecado antigo, decerto ligeirissimo, a admiração dum desconhecido, o reconhecimento duma amiga,—fingindo que se enganava— não lhe parece, que eu as merecia? Qual a mulher que pode evitar o amor, mesmo não amando, ou amando mal. O meu caso e o seu!

— «Obrigado.—respondeu ele curvado e elegante. Não te consegui fazer chorar, mas enganei-te. Engano grave porque fiz sangrar o teu orgulho, para ti mais precioso do que o coração. Sabes quem te mandou as violetas?

Ela, forte na sua mentira:

— «O meu primo, o José.»

— «Não, fui eu!»

JORGE VAZ.

«As leis de «foot-ball» em verso»

por José Maria Ferreira

O nosso presado colaborador desportivo José Maria Ferreira acaba de publicar, num interessante folheto, para ser vendido ao modico preço de quinze tostões, «As leis de «foot-ball» em verso», com um gracioso prefacio de Silva Tavares.

E' um trabalho curioso e cheio de espirito, que honra aquele nosso estimado colega e a que o «Povo» se referiu já nos seguintes termos:

«Zé Maria», o pseudonimo de José Maria Ferreira, não teve a pretensão de legislador. Antes procurou, com delicada ironia, num estilo vivo e irrequieto, numa «charge», examinar a singular legislação.

E conseguiu de uma forma brilhante, pois o seu livro, de linguagem correntia, humorismo sadio, revela a «verve» do nosso estimado amigo e um espirito critico de bela observação.

As nossas estradas

Na montra da Vacuum Oil C.º, no Rossio, encontra-se em exposição um interessante «Mapa de Estradas» elaborado pelo Automovel Club de Portugal, apresentando a obra da Junta Autonoma de Estradas, realizada e a realizar no proximo ano economico, com uma dotação de 57.013 contos, sendo outros 5.800 contos destinados a reparações em pontes, entre elas a de D. Luis I, no Porto.

São os seguintes distritos que beneficiam as suas estradas com a dotação acima citada: Beja, Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Porto, Santarem, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

BEBAM as aguas de:
VIDAGO (1 e 2), PEDRAS SALGADAS, MELGAÇO E SABROSO
UNICAS aguas alcalinas portuguesas premiadas com GRAND PRIX na Exposição de Sevilha
Pedidos a
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
PORTO: Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 319
LISBOA: Aven. da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296
Entregas imediatas ao domicilio

A CABEÇA DO MARQUEZ

UM desastre no atelier do escultor Francisco dos Santos

A memoria do grande Marquês de Pombal parece estar envolta num negro fatalismo. Durante dezenas de anos a construção do monumento sofreu largas demoras apesar de haver verba suficiente para a obra. Se não fosse a tenacidade do sr. coronel Oliveira Simões, ainda a esta hora, na Rotunda, haveria apenas os cabouços. Mas já antes disso, o Marquês, reproduzido em efigie, num medalhão, que fazia parte da estatua de D. José, quando da inauguração desta, foi dali expulso, voltando mais tarde, quando as paixões politicas e reaccionarias se acalmaram. Nunca figura foi tão discutida e admirada, diversamente, como a dele. Parece que uma sombra terrivel o pretende ocultar no esquecimento do tempo. Será a vingança dos Tavoras, condenados para prestigio e salvaguarda do poder real? A' colera da Companhia de Jesus expulsa do país, pela luneta fulminante? Vem a proposito recordar a morte tragica de Lord Carnavon, egiptologo ilustre que, desprezando uma inscrição malefica, profanou o tumulo dum faraó, no Vale dos Martões. Milenios depois um Ramsés qualquer vingava-se para além do tumulo, A morte inesperada do estatuario Francisco Santos, em plena mocidade de talento e de idade, deixando inacabada a estatua do grande Marquês, pode prestar-se a conclusões estranhas. O mais curioso, porém, é o que sucedeu no «atelier» de Francisco Santos, nas oficinas de Moreira Rato, á rua 24 de Julho, no dia seguinte ao da morte do escultor. Francisco Santos morreu na madrugada de domingo, ás 3 horas. O seu empregado Manuel, sem que tivesse conhecimento da triste noticia, dirigiu-se, de tarde, como de costume, ao «atelier» daquele artista. Tinha um trabalho importante para fazer. Tratava-se de extrair o barro que estava dentro da fôrma em gesso da cabeça do Marquês, o chamado negativo, cuja altura mede 1m,80. Mas em tão má hora o fez o Manuel, que um dos «taulos» caiu-lhe em cima, ferindo-o com certa gravidade no rosto, braço e perna. Aos seus gritos, acudiram-lhe três empregados da Padaria Inglesa, que fica nas trazeiras da oficina. Imediatamente conduzido ao hospital, recebeu curativo, tendo ontem podido incorporar-se no funeral de Francisco dos Santos.

Vem a proposito dizer que a comissão do Monumento ao Marquês de Pombal, visita amanhã o «atelier» do escultor, sendo recebida por Simões d'Almeida, sobrinho, seu companheiro de trabalho, e pelo filho do extinto.

DE REGRESSO A PATRIA

UM português que honra no Brasil o nome de Portugal

Chega a Lisboa na proxima sexta-feira, a bordo do «Lourenço Marques», uma das figuras mais destacadas da colonia portuguesa do Rio de Janeiro, o sr. João Crisostomo Cruz, director da «Patria Portuguesa» e da revista «Lusitania», que vem a Portugal a fim de gosar um periodo de férias, tencionando ao

JOÃO CRISOSTOMO CRUZ

mesmo tempo realizar alguns trabalhos de grande importancia junto da Imprensa portuguesa, dos poderes publicos e da Sociedade Propaganda de Portugal.

Trata-se duma pessoa cuja inteligencia e cuja actividade surpreendente têm sido brilhantemente postas ao serviço da colonia portuguesa do Brasil e dos interesses portugueses em terras de Santa Cruz.

A acção nacionalista do seu jornal tem sido apreciada por todos quantos seguem com atenção as relações luso-brasileiras.

João Crisostomo Cruz vem a Portugal, acompanhado de sua esposa—uma distinta senhora brasileira—ao cabo de 22 anos de ausencia, despendidos numa luta insana prestigiante para o nome de Portugal.

Acompanha-o o importante industrial e capitalista português sr. Albino Gonçalves, ha anos estabelecido no Rio de Janeiro e ligado á empresa da «Patria Portuguesa» e da brilhante revista «Lusitania».

O concerto de Varela Cid

O interesse que o concêrto Varela Cid tem despertado no nosso meio musical é bem justificado pela excelencia do programa e pelo valor das interpretações deste distinto pianista, que alia a uma grande sensibilidade um notavel conhecimento da sua arte. O concêrto realiza-se em «matinée», no dia 5 de Maio, no Royal Cine.

Pelos teatros

"O Senhor da Serra"

Cuidada dia a dia, entregue á espontaneidade do popular e alegre actor-comico Carlos Leal, «Senhor da Serra», a revista do Apolo, realização de Rosa Mateus, está já em pleno exito no simpatico teatrinho da Rua da Palma, frequentado por todos os publicos. A nova revista de Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães promete ter uma brilhante carreira, pois que as enchentes se sucedem e o seu triunfo é manifesto, com os maiores aplausos aos seus demais interpretes, entre eles Auzenda de Oliveira, Adelina Fernandes, Cremilda de Oliveira, Filomena Casado, Alda de Sousa, Celeste Leitão, Henrique Alves, Sales Ribeiro e Alberto Miranda.

Amelia Rey Colaço

Nos primeiros dias de maio, efectua-se, no Teatro Nacional, a festa artistica da ilustre actriz-emprezaria Amelia Rey Colaço, com a primeira representação da celebre peça italiana «O veio de ouro», de Guilherme Zorzi, versão do nosso querido colega Norberto de Araujo. Amelia Rey Colaço, para quem o teatro tem sido um verdadeiro sacerdocio, vai ter nessa noite uma grande manifestação de carinho e de apreço. Na interpretação de «O veio de ouro», entram os seguintes artistas: Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Teresa Taveira, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e Alvaro Benamor.

Hortense Luz

A Companhia Hortense Luz, de que faz parte Nascimento Fernandes, está obtendo no Porto um grande exito, tudo indicando que será magnifica a sua temporada no Teatro Sá da Bandeira. Os seus espectaculos estão sendo ainda realizados com as peças de estreia, a revista «Chá de Parceira», á qual se seguirá a «Feira da Luz», de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, confirmando-se o seu regresso ao Teatro da Trindade em fins de maio para estrear imediatamente uma nova revista, de Lino Ferreira.

Atrás do reposteiro

A quinta récita de assinatura da Companhia Rafaela Haro, no Teatro da Trindade, efectua-se depois de amanhã, no segundo espectaculo dessa noite, com as zarzuelas «La viejecita» e «El pobre Valbuena», devendo brevemente assistir a um dos seus espectaculos o sr. Presidente da Republica.

—Sob a direcção de Augusto Soares, prosseguem, no Teatro Variedades, os ensaios da revista de Pedro Bandeira, Xavier de Magalhães e Carvalho Mourão, «A Parodia», que subirá á scena nos primeiros dias de maio.

—Hoje e amanhã realizam-se, no Zof, as ultimas apresentações de Lucy and Pitcher. Na proxima quinta feira estreia-se a bailarina Julita Castejon.

—Os numeros «As Sevilhanas», «D. Pacomio Aldraba» e os fados burlescos de Tereza Gomes são, agora, o grande atractivo, além doutros, da revista do Teatro Avenida, «A Bola», em pleno exito.

—O emprezario José Loureiro está tratando de uma exploração de revista, a fazer em Lisboa, com espectaculos inteiros, num dos seus teatros, no mês de junho.

—Os ensaios da nova revista «A Parodia», para ser representada no Variedades, estão sendo dirigidos pelo «metteur-en-scene» Augusto Soares.

—Estreia-se amanhã, em Alvaiazere, onde vai realizar dois espectaculos, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. Tambem amanhã se estreia em Oliveira de Azemeis a Companhia Stichini-Santos.

—Pela 38.ª vez, sóbe esta noite á scena, a notavel peça «Degredados», de Virginia Vitorino, que a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro interpreta com brilhantismo. «Degredados» está dando as ultimas representações.

—Na revista «Pé de Vento», grande exito do Teatro Maria Vitoria, ha oito numeros bisados e dois trisados todas as noites, sendo estes «O fado da Adelaide Boémia», por Maria das Neves e «O primeiro soldado da Republica», por Costinha.

—No Coliseu canta-se hoje a popular opera de Verdi «Rigoletto», cujo desempenho está a cargo de Lina Pagliughi, Tafuro, Borgiolli e outros primeiros artistas.

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1/2 e 10 1/2
revista SENHOR DA SERRA

MARIA VICTORIA • DUAS SESSOES ás 8,30 e 10,30
A FORMIDAVEL REVISTA
O MAIOR SUCESSO DA TEMPORADA
PÉ DE VENTO

CONDES A's 21 horas
Inauguração do Cinema Sonoro
A MELODIA DO AMOR
com Lupe Velez e William Boyd
Canções hespanholas por Lupe Velez
1812
A famosa "ouverture", tal como foi concebida pelo celebre compositor TSCHAIKOWSKY.
Executado por uma grande orchestra sob a regencia de
HUGO RIESENFELD

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA PORTO

O TEATRO DO GIMNASIO EM FESTA

A homenagem de amanhã á actriz Lucilia Simões

O sofrimento de uma mulher! Eis o tema dessa peça tempestuosa, fremente, intensa—*O Segredo do Harem*—onde se debatem num terrivel conflito os sentimentos de duas raças hostis. A mulher que a calunia martiriza e cujo amor materno heroicamente resiste aos maiores suplicios que podem ferir o coração feminino, proporciona a Lucien Besnard, dramaturgo notavel e um dos mais perspicazes analistas da alma sentimental da mulher franceza, uma obra veemente e delicada, rica de emoções, e ao mesmo tempo forte e colorida.

A mulher que ama e que sofre, talvez incompreendida na sua nobreza estoica, e cuja dôr atinge a exaltação, o desespero, quasi a loucura; que amarguradamente sacrifica a sua reputação injustamente difamada para salvar o filho da tortura e da morte, encontra em Isabel de Montfort a protagonista do *Segredo do Harem*, papel que a nossa grande actriz Lucilia Simões vai interpretar amanhã no Gimnasio.

Com o seu priviligiado temperamento de artista dramatica e a sua vibrante sensibilidade, já tantas vezes e tão exuberantemente revelada, ninguem melhor do que a eminente actriz nos poderia dar toda a grandesa moral ás crises de angustia de Isabel de Montfort.

E' sempre para o publico um admiravel prazer espiritual ver uma grande actriz desempenhando um grande papel.

E, com efeito, que silencioso heroismo não ha na desventura de Isabel de Montfort!

O Segredo do Harem, peça rapida, torturada, febril, quasi cinematografica, não é uma obra romantica—é uma obra real. Não vive de dialogos truculentos nem de scenas pateticas, senão da propria grandesa da dôr humana. Não é teatro, — é a vida.

Só um notabilissimo talento dramatico, como Lucien Besnard, podia dar tanta beleza á desventura de uma mulher e á sombria tempestada de amor e de odio que devasta o coração de um emir obcecado pelo terrivel desejo da vingança.

Registamos com prazer a noticia de que esta peça vai ser levada á scena amanhã por uma das nossas melhores companhias.

E temos a certeza de que, aliando a todas as suas qualidades dramaticas, a duma curiosa e singular oportunidade, lhe está reservado um magnifico exito.

A obra de Besnard, que interessa pelo vigor das situações e pelo seu alto sentido moral vai, temos a certeza, ser admirada e aplaudida como foi em França, onde deu centenas de representações. E' simples pela sua estrutura e complexa pelas ideias que sugere e constitue um estudo magistral de psicologia, uma obra profundamente, arrebatadoramente humana, onde a alma para de mulher se ostenta em toda a sua triunfante beleza.

O drama é variado, mas é intenso e conduzido pelo autor até ao desfecho com uma logica admiravel.

Lucien Besnard, o feliz autor do *Segredo do Harem*, conseguiu com probidade realizar uma obra prima, que logo se impôs pela originalidade da sua tése em que a sensibiliade cão requintada da mulher ocidental é posta em conflito com a alma rude mas generosa de um muçulmano.

A acção decorre num desses paises que, pelo seu misterio e pela pitoresca magia dos seus costumes, exercem sobre nós o extraordinario sortilegio do exotismo. O scenario e a indumentaria, segundo nos afirmam, são duma sumptuosidade admiravel e emprestam á acção e ao entrecho aquele ambiente de colorido e de grandeza que a polvilha de sentimentalismo e a enche do misterio, envolvendo-a no mistico aroma das rosas que erra nos poentes primaveris, pelas terras de Allah, quando a voz dos «muezzins» se ergue harmoniosamente no ar calido, transparente e vermelho.

DE LUTO

Eduardo de Brito Aranha

Ficou ontem sepultado, no cemiterio do Alto de S. João, o nosso presado camarada do «Diario de Noticias» Eduardo de Brito Aranha, jornalista da velha guarda, inteligencia lucida e actividade incansavel, que faleceu com 67 anos de idade, ao cabo duma vida inteira consagrada ás lides da Imprensa.

Vitimou-o uma congestão cerebral. E como a sua modestia era tão grande como era impoluto o seu caracter, Eduardo de Brito Aranha determinara que a noticia de sua morte fosse tornada publica só depois do funeral.

Assim se fez, em obediencia aos desejos que em vida manifestou sempre.

O «Diario de Lisboa» associa-se ao pesar da ilustre familia enlutada, e em especial ao nosso presado camarada Paulo de Brito Aranha, irmão do falecido.

UM CIRCUITO AEREO

PORTUGAL não toma parte no Certame Internacional de Turismo

Graças ao esforço heroico e á sciencia dalguns militares e marinheiros portugueses, o nosso país, atrazado muitos anos, em materia de Aviação, relativamente a outras nações, conquistou rapidamente um lugar de grande destaque.

A descoberta scientifica de Gago Coutinho «a maior figura do mundo da navegação aerea» — como ainda ha dias afirmou publicamente o «az» aleijão Van Vloten, — e as arrojadas viagens da Aviação Militar e da Aviação Maritima, ao Brasil, a Macau, a Moçambique, á Madeira, á Guiné levaram o nome de Portugal a todos os recantos do Universo.

Além disso, pelas suas condições naturais que fazem de Lisboa o entroncamento ideal das linhas aereas entre a Europa e as Americas, com as escalas dos Açôres e de Cabo Verde, Portugal tem, por direito proprio, uma posição inconfundivel no mundo aeronautico.

Mas é necessario não deixar que essa posição se amesquinhe ou seja amesquinhada. E é apenas esse sentimento que nos leva a escrever este artigo que, se porventura confranger o amor proprio dos portugueses, quere, porém, ter a virtude de o excitar, de modo a que não se repitam factos como o que hoje vamos desoladamente narrar.

* * *

O Aero-Club de França organizou o ano passado, pela primeira vez, um Certame Internacional de Turismo que foi ganho pelos alemães.

Em resultado de tal facto, foi o Aero-Club da Alemanha o encarregado de organizar o Certame deste ano que se realizará de 20 de julho a 7 de agosto.

Cêrca de cem aviadors, tripulando avionetas de turismo, partirão de Berlim e regressarão á capital alemã, passando por Brunsvich, Francfort, Reims, St. Inglevert, Bristol, Londres, Paris, Poitiers, Pau, Saragoça, Madrid, Sevilha, Albacete, Barcelona, Nimes, Lyon, Lausanne, Berne, Munich, Viena, Praga, Cracovia, Varsovia, Koenisberg e Dantzig.

Será disputado o trofeu, no valor de 20.000 francos, oferecido pelo Aero-Club de França, que ficará na posse da Federação que o ganhar três vezes.

Estão inscritas as Federações dos seguintes paises: Alemanha, França, Grã-Bretanha, Polonia, Checo-Eslovaquia, Suiça e Espanha.

Deste ultimo país, inscrever-se-hão os pilotos civis Navarro e Ansaldo e os aviadores militares Haya, Rodriguez Diaz, Ardiales, Morato, Pardo e Sampil, todos em avionetas civis, das quais algumas são de construção espanhola.

Num dos ultimos conselhos de ministros, foi resolvido fornecer á Federação Aeronautica Espanhola as condições necessarias para concorrer. Porquê? Pelas vantagens que de tal facto advêm, e que são: passarem pelo país cêrca de cem aviadores particulares de diversos paises, com os seus aparelhos; dar-se aos pilotos espanhois ensejo para voar sobre varias nações europeias, instruindo-se e treinando-se a um tempo; marcar-se uma posição no mundo aeronautico, utilisando-se ao mesmo tempo da propaganda mundial que o Certame vai ter; despertar-se no país, pela passagem de tantos aparelhos e pela competição entre as diversas «équipes» o entusiasmo pela Aviação; e tornar-se conhecida a industria aeronautica nacional.

Todas estas vantagens,—excepto a ultima, porque, não temos, por enquanto, industria de aviões de turismo—obteria Portugal se se inscrevesse num tal Certame—que é para duas classes de avionetas: de dois lugares pelo menos, com um pêso inferior a quatrocentos quilos; e de dois lugares pelo menos, com um pêso inferior a duzentos e oitenta quilos.

E, porque não concorre Portugal?

Este ano já será tarde. Mas que para o ano, as coisas se preparem com tempo, por parte do Govêrno, do Aero-Club e dos nossos pilotos, a fim de que, entre as nações que participam dessa bela e grandiosa prova de Aviação, figure e marque o nome de Portugal.

SALON BOBONE

LUCIENNE, première des Maisons Callot et Worth, d'après le vif succés de son exposition de haute-couture, présente encore demain, mercredi, 30, les dernières créations de

CHANEL
PATOU
et LUCIEN LELONG

O UTIL AO AGRADAVEL
FADOS HOJE e TODAS AS NOITES

Modalidades novas
Versos dos melhores poetas do fado
ENTRADA GRATIS
Reservado o direito de admissão

Quem quizer ceiar e passar uma noite agradavel, vá ao PARQUE MAYER ao **SALAO ARTISTICO DE FADOS** onde o grande guitarrista **Armandinho** em sociedade artistica com o seu inegualavel viola **Georgino** e o distinto guitarrista **João Fernandes,** vos proporcionará com as suas variações de fados, e os melhores cantadores e cantadeiras, uma noite de boa alegria, aliado a um optimo serviço de **Restaurant e Cervejaria** com o maximo conforto e higiene.

TEATRO ESPANHOL EM LISBOA

A temporada de zarzuela no Teatro da Trindade

As sucessivas zarzuelas que a Companhia Rafaela Haro nos está dando no Teatro da Trindade impedem imediata e detalhada referencia. Ocupar-nos-hemos hoje do celebre «Duo de la Africana» e da não menos celebre «Marcha de Cadiz», esta ultima acompanhada ontem do famoso «Barberillo de Lavapiés».

Foi a graciosa caricatura da pobre «troupe» lirica que um italiano dirige, explora e não paga, animadamente representada pela excelente Companhia que entre nós está marcando pelo merito das suas primeiras figuras e acerto dos córos, afinadissimos em todas as peças e nesta em particular, tal como os cantores do duo que uma andaluza alegra e que um aragonez termina em vibrante jota: Matilde Marin e Pepe Fernandez, que de facto poderiam cantar opera e em companhia de mais categoria que a do aventureiro italiano que Carlos Rufart interpretou com admiravel perfeição, em tudo e até na macarronica pronuncia.

Após bem escolhidas reposições, que o publico tem festejado e frequentado como se festejam e estimam os cravos vermelhos que de Sevilha nos trazem os que voltam da Feira, após noites abrilinas que nem a chuva nem a nostalgia das recordações entristecem, tivemos ontem «La marcha de Cadiz», a hilariante aventura do esfomeado que «por amor» se faz passar por «Perez, el del clarinete», e que um alcaide feroz descobre que «no es Perez, ni toca».

O esfomeado protagonista teve no comico Artur Lledó engraçadissima encarnação, e o publico riu ao maximo em toda a representação e especialmente durante o «concerto». Amparo Bori, Nadal, Rufar e Amengualdi contribuiram para o exito da peça, e a buliçosa Rosita Cadenas, com Angel Redondo, para o brilho da bela partitura de Valverde, merecendo honras de bis o saltitante dueto dos patos.

E o espectaculo de ontem terminou com a bela estampa goyesca que é «El Barberillo de Lavapiés», cronica politica e mancha de costumes do começo do seculo XIX, com suas «majas y chisperos», luxuosa e propriamente vestidos num gesto de honradez artistica que honra a Companhia que nos visita.

A inspiradissima musica do divino Barbieri encontrou dignos interpretes em Matilde Marin e Rafaela Haro, a «tiple» da voz quente e sonora e a «estrela» de magnificos recursos, e em Pepe Fernandez e Angel Redondo, o tenorino mavioso e o comico que com excelente vontade vence tão manifestas dificuldades como a de nos dar um «Lamparilla» que é irmão gemeo do «Figaro», um «Barberillo de Lavapiés» quasi paralelo ao «Barbeiro de Sevilha».

Orquestra superiormente dirigida, bem como os córos, afinadissimos. Muitos numeros bisados e muitos aplausos.—R.

Caetano Beirão da Veiga

Foi ha dias vitima dum desastre de automovel, felizmente sem consequencias graves, o sr. Caetano Sanguinetti Beirão da Veiga, estudante de Direito, filho do administrador-delegado do «Diario de Noticias» e nosso amigo sr. dr. Caetano Beirão da Veiga.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras do simpatico estudante, que é estimadissimo por todos os seus condiscipulos e companheiros de curso.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—Recita popular—«Degredados».
Trindade—A's 20,45—«Los chicos de la escuela»—A's 22,45—«La Marcha de Cadiz»—«El barberillo de Lavapiés».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Cocktail».
Coliseu—As 21—Companhia de Opera Italiana—«Rigoletto».
Zof (Parque Mayer)—A's 21—Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Mar Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

C.ª Esp.ª de Zarzuela RAFAELA HARO

Hoje—Duas sessões

ás 20,45 "LOS CHICOS DE LA ESCUELA"

ás 22,45 "MARCHA DE CADIS" e "EL BARBERILLO DE LAVAPIÉS"

TEATRO AVENIDA

Telefone T. 5356

Companhia Portuguesa de Revistas

HOJE—DUAS SESSOES

ás 8,30 e 10,30

A BOLA

PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

A fo[illegible] de bom gosto

se recomenda a attenção de suas casas o emprego das

TINTAS INGLEZAS PARSONS

(Unicote, Parzo-Glaze, Parso-Tex, etc.)

com as quaes se obtem rapidamente efeitos deslumbrantes já mais até hoje obtidos com o emprego de qualquer tinta a oleo.

Ver alguns trabalhos expostos nos escriptorios dos unicos agentes depositarios

GUILHERME GRAHAM Jr. & C.ª

Rua dos Fanqueiros, n.º 7, 3.º andar - LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Caminho de ferro

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para o mercado de Barcelos

Sabedores na pouco que a C. P., na intenção de facilitar a concorrencia ao mercado semanal de Barcelos, ja estabeleceu, na zona que abrange a região desde Porto, Braga e Vianna do Castelo até Barcelos, bilhetes especiaes de ida e volta, a preços muito reduzidos, que serão vendidos ás quintas-feiras, por ser nestes dias que se efectua o mercado daquela cidade.

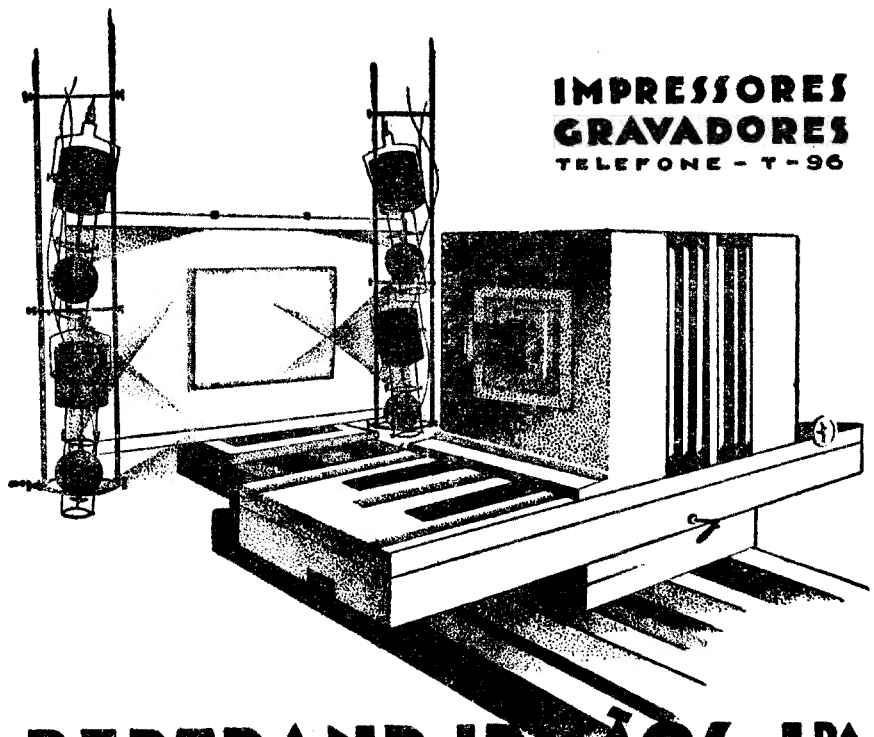
Efectivamente a venda dos bilhetes a que nos referimos começou no dia 24 do corrente, o que produziu a melhor impressão entre o publico que acorre áquele importante mercado, dada a grande reducção que aquelles bilhetes têm em relação aos preços da tarifa geral.

Na quinta-feira, 1 de Maio

KINO

GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

Ao preço de 50 centavos



IMPRESSORES GRAVADORES
TELEFONE - T - 96

BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

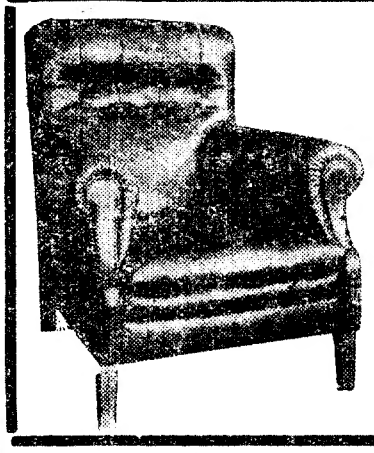
Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

MOVEIS ARMAZENS BARROCA

Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

TELEFONE T. 1095 RUA DA ATALAIA, 35



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Deposito da Covilhã

Brindes a todos os fregueses

Grande Sortido de Lindas fazendas para verão

Cortes de fatos, desde . . . . 34$50
Cortes de sobretudos, desde . . 72$50
Sobretudos ja feitos, desde . . . 180$00

Vendas directas das fabricas ao publico

Não confundir

ROCIO, 93, 1.º

Manda amostras ao domicilio e para a provincia

MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º

(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone T. 3771

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. T. 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1/2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

NESTA SEMANA

Anda a Roda na sexta-feira, a 2 de maio

400.000$00

A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado na casa de cambio D. E. Gouveia e Silva, Sucessor Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assumpção, 86

Proximo á R.ª do Ouro

Comissão de inquerito á forma como foram utilizadas as reparações alemãs por prejuizos de guerra

ANUNCIO

Nos termos e para os efeitos do Decreto n.º 17207, de 8 de Agosto de 1929, são convidadas todas as pessoas que disso tenham conhecimento para, no praso de vinte dias e na Procuradoria Geral da Republica, fornecerem verbalmente ou por escrito ao Presidente da Comissão de Inquerito a que se refere o art.º 2.º daquele Decreto, todos e quaisquer elementos ou informações que se relacionem com a forma como foram utilisadas as reparações alemãs por prejuisos de guerra.

Lisboa, 25 de Abril de 1930.

O Desembargador da Relação de Lisboa,
Presidente da Comissão
J. Ribeiro Castanho.

O escrivão de direito, secretario da Comissão,
João Gomes da Silva.

Carlos Carvalho Dias

FALECEU

Clotilde da Conceição Migueis Dias, Carlos Migueis Carvalho Dias, Maria Emilia Nogueira Serra Carvalho Dias, Adelaide Sofia Dias, Alice Ester Migueis, Manuel Migueis Nunes Correia, Leonilda Cesaria Alves Afonso, Lizia Alves Afonso, Carlos Amancio Alves Afonso participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença seu muito chorado marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 11 horas, da sua residencia, rua do Salitre, 19, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

SUM
O limpa metais que convem

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

As relações anglo-egipcias

LONDRES, 29.

A reunião que se efectuou esta manhã, no «Foreign Office», entre o ministro dos Estrangeiros, sr. Henderson, os seus colegas e a delegação egipcia, durou unicamente alguns minutos, tendo o chefe do govêrno egipcio, Nahas Pacha, pedido o adiamento até á proxima segunda-feira, porque o correio do Cairo que devia ter chegado a noite passada a Londres ainda não tinha chegado.

As negociações foram adiadas antes das festas da Pascoa, a pedido dos delegados egipcios, que desejavam consultar os seus colegas do ministerio que se encontram no Cairo, sôbre varias questões levantadas durante as discussões.

Um dos secretarios da delegação dirigiu-se ao Cairo, por via aerea, julgando-se que regressaria a Londres pelo avião da carreira postal, que chegou a Croydon, sem incidente, esta madrugada, mas que, ao contrario do que se julgava, não trouxe o referido funcionario egipcio.

A politica francesa

PARIS, 29.

O «Echo de Paris», falando da eleição do sucessor do sr. Doumergue, que o Congresso deverá eleger em Versailles, no proximo ano, escreve que nunca tal eleição foi tão aberta e, apesar da distancia de um ano que ainda falta para a sua realização, os meios politicos já dela se preocupam.

O mesmo jornal indica os nomes mais frequentemente pronunciados, entre os quais se contam em primeiro lugar os dos presidentes das duas Assembleias Legislativas, os srs. Doumer e Bouisson. Em seguida aparecem pelo lado do Senado os srs. Lebrun, Clementel, Péret, Cheron e a Camara dos Deputados, pelo seu lado, fala de Briand, Bouilloux-Lafont, Clementel, Raoul Péret, Cheron.

O mesmo jornal declara que os srs. Doumergue e Poincaré não aceitarão a candidatura á presidencia.

A armada italiana

ROMA, 29.

Referindo-se ao lançamento dos cinco navios de guerra, o «Giornale de Italia» diz que não se trata de uma scena teatral da politica fascista mas da preparação metodica e segura tanto militar como civil da nação para as provas e fins de ámanhã.

Na quinta-feira, 1 de Maio
KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA
Preço: 50 centavos

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

PROBLEMAS ETNICOS

A mulher

brasileira

e as suas origens

RIO DE JANEIRO—Abril—Três raças e cinco epocas determinaram a aparição da mulher brasileira de hoje, tal como o entende Berta Lutz, uma das mais notaveis feministas do Brasil, que assim escreveu recentemente:

"Temos primeiramente a india, rodeada daquele prestigio que a tornou lendaria na plastica das amazonas, das heroicas virgens que á hora dos espectros apareciam no fundo do mar prateado, evocando a fada Muriquita, simbolo da força e do poder e que a libertou do dominio do homem.

A aparição historica da mulher da epoca indiana tem, porém, aspecto bem diferente. Africa envia as suas escravas para o Brasil, e estas deixam como herança á mulher brasileira aquela docilidade, aquela humildade e paciencia que oferecem aos filhos do patrão com o mesmo carinho e cuidado que aos proprios.

Simultaneamente, com os primeiros barcos de escravas, chegaram tambem ao Brasil aquelas caravelas nas quais o Rei de Portugal enviava ao Brasil e a outros pontos de alem Atlantico orfãs pobres que contraissem matrimonio com os primeiros colonisadores. Estas mulheres vieram, pelo seu destino, a cumprir a missão de suavisar o sangue aspero dos dominadores das selvas virgens.

Transcorrem decénios, e as mulheres de alta classe buscam o caminho do Brasil, nobres mulheres portuguesas, filhas do país que durante muitos seculos viveu a civilisação arabe, e que hoje, além Oceano, são recluidas e vigiadas por seus maridos com uma severidade que parece o prolongamento do harem, duma unica sultana, no Brasil.

Depois, e suprimida a escravatura, e todas as circunstancias economicas sofrem uma variação, surgindo na segunda metade do seculo passado a mulher emigrante que, seja para onde fôr, leva consigo o admiravel valor e as fortes crenças, que tão necessarias foram para começar uma nova vida no Novo Mundo.

Novos ideais, novas correntes intelectuais abrem caminho, o movimento feminista ganha cada vez mais terreno e, uma bela manhã, o penetrante apito da sereia da fabrica desperta a operaria brasileira.

A mulher burguesa, entretanto, dedica-se a uma ocupação que não foi da indiana, nem da escrava, nem da orfã das caravelas, nem da nobre portuguesa; aprende e estuda."

* * *

E' do Brasil que a Argentina importa a sua bebida favorita—o mate, uma bebida semelhante ao chá e a preferida não só dos argentinos como dos brasileiros do sul.

O mate é um excitante, um estimulante, mas não produz nem palpitações de coração nem insonias. E' um tonico de grande valor e tambem uma defeza contra o escorbuto. Os pastores do sul do Brasil, homens fortes e rudes, não se alimentam de outra coisa além de carne e cabaças de mate, e a estes dois elementos devem a saude.

Os exercitos da Argentina e do Brasil dão mate aos seus soldados, em largas marchas e para evitar a fadiga, e para a gente de desporto dos dois países é o mate a bebida preferida.

O mate toma-se geralmente em sociedade, sendo uma bebida que junta as pessoas. Toma-se em cabaças ôcas, com um canudo de prata com que se aspira e a que no Brasil se chama bombilha.

Deita-se uma colher de mate dentro da cabaça e passa-se sete ou oito vezes por a agua a ferver, dizendo os bebedores que á terceira e quarta vez é quando o mate está mais saboroso, e misturam-lhe rhum, casca de laranja ou limão.

O mate provém duma arvore da familia das palmeiras e que chega a alcançar a altura de nove metros, tendo folhas de vinte centimetros que se cortam e são torradas, constituindo a substancia do cosimento.

Aos Bairristas da Estefania
A PENINHA inaugurou um optimo serviço de Almoços a 9$00 e Jantares a 10$00. Experimentar é ganhar dinheiro. Fornece tambem Almoços, Jantares ou qualquer outra refeição aos domicilios
9, R. Pascoal de Melo, 9-A
(Ao Almirante Reis)

LEILÃO DE PENHORES
«A COMERCIAL»
18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)
Telefone N. 1932
Nos 1.os dias de Maio e seguintes, pelas 14 horas
O LEILÃO é feito na Rua do Norte, 81 e Travessa dos Fieis de Deus, 18. Armazens da casa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SIFILIS
e toda a intoxicação ou infecção do sangue, reumatismo, obesidade e artritismo em geral
TRATAMENTO FISIOTERAPICO ESPECIAL
sem mercurio, sem arsenico e sem nenhum outro medicamento
CONSULTORIO FISIOTERAPICO
Rua Cidadão João Gonçalves, 20 (1.º andar)

V. Ex.ª quer ser feliz?
Compre jogo no José Pedro
173, R. Arco Bandeira, 173
Bilhetes a ..... 180$00
Vigesimos a ..... 9$00
Quadragesimos a ..... 5$00
Pelo correio mais ..... 1$00
A sorte grande para sexta-feira está á venda nesta feliz casa

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A duquesa de Belford

LONDRES, 29.

Chegou ontem á tarde, a Sofia, procedente de Alespo, debaixo de uma violenta tempestade, a duquesa de Bedford, que está tentando uma viagem aérea extraordinariamente rapida a Cap Town, e volta, numa distancia de 19.000 milhas, e que, segundo se espera, chegará esta noite a Croydon.

A duquesa partiu de Inglaterra no seu monoplano «A Aranha», em 10 de abril, tendo atingido o Cabo nove dias mais tarde, cobrindo étapes de pouco mais que 1.000 milhas por dia.

A viagem de regresso foi iniciada na ultima segunda-feira, e se chegar a Croydon esta noite terá sido efectuada em oito dias, ou sejam 175 horas de vôo que a duquesa tem efectuado nos ultimos 17 dias.

O piloto é o capitão Barnard, mas a propria duquesa e o piloto mecanico Robert Little tomaram tambem algumas vezes conta dos comandos.

Quando atravessaram o Sudão, tiveram que voar a pouca altura, devido ao tempo, nebuloso, pelo que avistaram muitas variedades de caça grossa, incluindo leões nos seus covis.

Asuero na Argentina

BUENOS AIRES, 28.

O dr. Asuero tem sido muito festejado. Por intermédio duma estação de telefonia sem fios agradeceu á população de Buenos Aires o acolhimento que lhe fez. Ontem, visitou o tumulo do general San Martin, sôbre o qual depôs uma corôa.

Estava anunciada para hoje uma reunião de médicos, para Asuero expôr o seu método de curar. O celebre médico, porém, adoeceu, com 39 graus de febre, comunicando o adiamento da reunião aos convidados, que chegaram a juntar-se no hotel.

OPERA NO COLISEU

"MANON"

amanhã com Cristoforeanu e Cristy Solari

HOJE "Rigoletto"

Ha grande interesse pelo espectaculo de hoje no Coliseu, onde sobe á scena, em primeira representação, a celebrada opera de Verdi «Rigoletto», desempenhada por um conjunto de artistas realmente admiravel. O protagonista da bela opera será incarnado pelo notavel baritono Armando Borgioli, sendo os outros dois principais papeis desempenhados pela soprano ligeiro Lina Pagliughi e pelo tenor Tafuro. A meio soprano Josefina Sani e o baixo Luciano Donaggio tomam tambem parte neste brilhante conjunto, que é completado por outros artistas de valor.

Amanhã é a primeira representação da «Manon», de Massenet, desempenhando os protagonistas a grande Florica Cristoforeanu e o tenor Cristy Solari.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessière
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

ODEON
Hoje — ás 21 horas
A magnifica comedia
TESHA
A deliciosa comedia
Herois do Mar

ULTIMAS NOTICIAS

KLEAR-BUK
Passagem e limpeza a seco e lavagem de fatos, vestidos, etc., por este processo
ENGOMADARIA AMERICANA
RUA IVENS, 27 — TELEF. C. 173

NO DIA 3 DE MAIO

O certamen
de propaganda da Marinha
na Costa do Sol

Continuam activamente os trabalhos preparatorios das festas do «Dia da Marinha», cuja iniciativa pertence ao Comité de Festas Patrioticas e Desportivas, com a colaboração da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e Club Nautico de Portugal.

A proclamação que será lançada sôbre Lisboa no proximo sabado, de bordo do aparelho alemão «Junkers-Junior», é do teor seguinte:

«Ao povo português: A Comissão de Propaganda da Marinha, confiada no patriotismo nunca desmentido da gente portuguesa, espera que do esforço que se está desenvolvendo em favor do nosso ressurgimento naval resultem o vosso apoio moral e o alcance de um poder maritimo adequado ás necessidades da segurança, prestigio e acção civilisadora do povo lusitano em todo o mundo onde tem interesses morais e economicos a cobrir.

Não temos Marinha! E' necessario que o povo português deliberadamente suporte os sacrificios precisos para a criar.»

A Comissão de Propaganda da Marinha.

Um caso antigo

Em 15 de agosto do ano passado, noticiou o «Diario de Lisboa», segundo uma queixa que havia sido apresentada na Policia de Investigação, que tinha aparecido uma caveira com sinais de viva num saguão do Poço do Bemtem.

Tratava-se de uma participação feita na Policia por D. Emilia Maria dos Santos contra José Augusto Pinheiro, acusando-o de pretender extorquir-lhe dinheiro por processos macabros.

O acusado deixou que o processo seguisse os seus termos. O 8.º Juizo Criminal ocupou-se do caso, tendo sido mandado arquivar o processo, por se ter provado a falsidade da acusação. A sentença transitou em julgado e o sr. José Augusto Pinheiro ficou assim ilibado de toda a culpa.

Recital Maria Spranger

E' na noite de 3 de maio proximo que se realiza, nos salões da Liga Naval, o anunciado recital da distinta declamadora D. Maria Spranger, cuja estreia está sendo aguardada com grande e justificado interesse. D. Maria Spranger vai, decerto, alcançar um notavel exito, apresentando um repertorio formado de poesias de alguns dos maiores poetas portugueses modernos.

Na embaixada do Brasil

O Embaixador do Brasil e Madame Cardoso de Oliveira receberão, como nos anos anteriores, no proximo dia 3 de maio, data do aniversario do descobrimento do Brasil, das 17 ás 19 e 30 horas, os membros da colonia brasileira e as pessoas das suas relações oficiais e particulares que quizerem comparecer, não havendo convites especiais.

O Centenario do Romantismo

Este ano festeja-se o Centenario do Romantismo. E é, por isso, extraordinario o numero de livros e de estudos que ultimamente têm aparecido na Alemanha, sôbre o assunto. Os estudiosos têm-nos todos á sua disposição, gratuitamente, no Grémio Luso-Alemão, na Avenida 24 de Julho, 34, das 15 e 30 ás 18 e 30.

Exercicios militares

Devido á chuva não se realizaram hoje, no campo do Jockey Club, os anunciados exercicios de Caçadores 5.

Costa do Sol
ALMOÇOS E JANTARES TODOS OS DIAS
Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL

O ANGOLA E METROPOLE

O julgamento
não será adiado
segundo o despacho que hoje foi proferido

O sr. dr. Simão José, o magistrado a cuja jurisdição compete o julgamento do processo do Angola e Metropole, indeferiu, por despacho de ontem, todos os requerimentos apresentados nos ultimos dias no intuito de conseguir que a causa não fosse julgada no dia 6 de maio proximo.

Alves Reis alegara, como se sabe, a necessidade de juntar ao processo certos documentos que reputa precisos á sua defeza.

O sr. dr. Simão José, indeferindo, justifica nestes termos o seu despacho:

«Como se diz no requerimento do reu Artur Virgilio Alves Reis e mostra o documento que o acompanha, o despacho de pronuncia proferido no processo a que se refere, está pendente no Tribunal da Relação. Os crimes de que trata tal processo, são posteriores e diferentes dos dos autos, e da certidão junta se vê que não são de natureza de qualquer dos que tratam os artigos 2 e 3 da lei 1871 de 29 de maio de 1926.

«Não havendo despacho de pronuncia em transito ou julgado, não ha lugar a apensação; não havendo lugar a esta, não pode, para se poder efectuar, ser adiado o julgamento já designado.

«Tambem o artigo 7 da citada lei 1871, não admite adiamento da discussão desta causa com o fundamento invocado pelo requerente. Quando as disposições legais citadas se não opuzessem ao deferimento, a justificada oposição dos representantes da acusação publica e particular, e dos outros coreus, ha tanto tempo presos, levar-me-ia tambem a não atender tal requerimento. Assim, indefiro-o e mantenho para todos os efeitos o despacho que designou para o dia 6 do proximo mês o julgamento.

José Bandeira requerera, por seu turno, determinados documentos da Comissão Liquidataria, o que implicava, tambem, o adiamento.

Indeferido, porque:

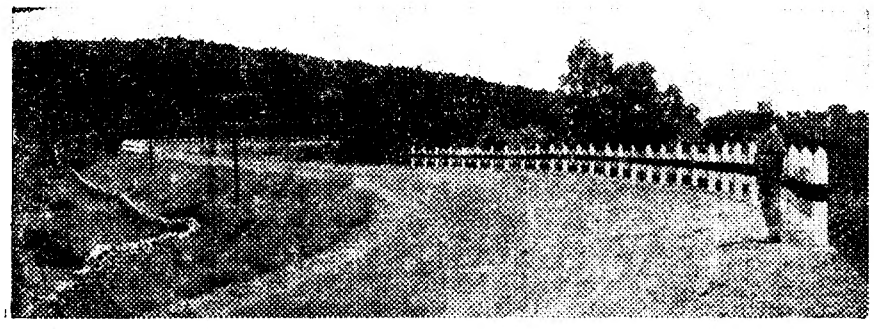
«finda a instrução, a que não faltavam as demoradas instruções contraditorias, só as partes, nos limites de praso que a lei estabelece, podem juntar documentos; só em documentos juntos aos autos as partes podem fundamentar as suas alegações de acusação e de defeza».

Como Antonio Bandeira pretendesse tambem, conseguir que o julgamento fosse adiado, alegando doença de uma testemunha, a sr.ª D. Sofia Batalha de Freitas, o magistrado indeferiu igualmente, assim dizendo no seu despacho:

«Não diz o atestado junto (o atestado de doença) se a testemunha não pode comparecer no dia designado para julgamento; quando, porém, o dissesse, desde que o requerente se reservou para deduzir defeza em audiencia de julgamento, sem agora apresentar quaisquer factos sobre que a testemunha tivesse de ser inquirida, não pode a inquirição ser ordenada. Se em audiencia de julgamento se insistir, em termos legais, pelo depoimento da testemunha, e subsistir a impossibilidade de ela comparecer em audiencia, providenciarei como a lei determina».

No dia 6 de maio, inicia-se, portanto, o julgamento do Angola e Metropole. Aonde? E' o que falta resolver.

O TURISMO E AS ESTRADAS



Um pais que quere desenvolver o turismo e criar assim uma fonte de receita não pode desinteressar-se do magno problema das estradas. Assim pensa, e muito bem, a Comissão de Turismo do Automovel Club de Portugal, que vai mandar colocar na estrada de Sintra a Cascais, uma das nossas grandes vias de turismo, resguardos de rêde (sistema americano) nas curvas mais perigosas para os automoveis, conforme o modêlo que se vê na nossa gravura e que foi já adoptado em algumas estradas da Andaluzia.

SÃO LUIZ cine
Estreia em Portugal da celebre Super produção
O ANJO DA RUA
com Janet Gaynor e Charles Farrel

ROUBO SACRILEGO

Desapareceu
da Sé de Lisboa
a caveira
de Santa Ursula

Foi roubada a cabeça de Santa Ursula, da igreja da Sé, que se encontrava junta da imagem da mesma Santa, na capela onde está o tumulo de Bartolomeu Goam, fundador da mesma capela.

A noticia anda já ha tempo de boca em boca, muito segredada, entre os fieis que frequentam aquela igreja.

Hoje, fômos ali saber o que havia de verdade sôbre o caso.

Entrámos como qualquer turista que gosta de admirar coisas de arqueologia. Um sacristão, ainda novo e imberbe, com ar colegial, aproxima-se de nós, um tanto desconfiado.

Mostrámos desejo de visitar o templo. O amavel cicerone presta-se, gentilmente, a mostrar-nos a igreja e corre á sacristia a buscar um mólho de chaves.

— Desejava vêr a capela onde está a cabeça de Santa Ursula...

— Só se fôr a urna com a imagem e alguns ossos!...

— E a caveira?

— Roubaram-na!

— Deram parte á policia?

— Era o que deviamos ter feito...

— Não desconfiam como se deu o roubo?

— O meu colega, que já faleceu, acompanhou um dia três individuos que desejavam vêr a cabeça de Santa Ursula, e, como o tivessem chamado á sacristia, deixou na capela os referidos individuos. Quando voltou já êles cá não estavam. O vidro da imagem da Santa, onde estava a cabeça, foi partido e a caveira roubada!

Depois de uma pequena pausa:

— Deixaram-nos ficar só a imagem e a urna com alguns ossos.

Tratar-se-ha da caveira de Santa Ursula, cuja historia está cheia de fabulas, filha dum rei Oriental da Gran-Bretanha, que foi pedida em casamento por Holoferns, filho do grande rei pagão?

Conta-se que Ursula, desejando permanecer livre, obteve um praso de 3 anos para ir em peregrinação a Roma com dez virgens, sendo cada uma acompanhada por 11.000 virgens, e que, quando voltou a Colonia, foi martirisada pelos hunos.

Tudo indica que a caveira de Ursula, agora desaparecida da igreja da Sé, não é a da Ursula virgem e martir do seculo IV, mas sim de uma das suas companheiras.

Segundo se afirma, a verdadeira Santa Ursula encontra-se na capela da Colonia, que foi restaurada em 644.

No entanto, o roubo feito na Sé tem sua importancia e reveste-se de circunstancias misteriosas, dignas da atenção da policia.

O concerto de Jaime Silva
no Salão do Conservatorio

Na festa que se realiza na quarta-feira 7 de maio, ás 21 horas, no salão do Conservatorio, em homenagem ao distinto pianista Jaime Silva, filho, que no dia 9 segue viagem para o estrangeiro a continuar os seus estudos, tomam parte os ilustres director e subdirector do Conservatorio, srs. Viana da Mota e Herminio do Nascimento.

O talento de Jaime Silva, filho, mereceu aos dois consagrados mestres a deferencia da sua colaboração, o primeiro tocando uma peça de Saint-Saens, para dois pianos, com o homenageado, e o segundo dizendo algumas palavras ácêrca da individualidade artistica de Jaime Silva.

Os bilhetes para esta interessante festa podem adquirir-se nas casas de musicas e no Conservatorio.

SPUD O melhor cigarro MENTOLADO

ás 21 h. NO TIVOLI
AS FERIAS DE CLARA
com Clara Bow, Neil Hamilton e Harrison Ford
Cobra
com Rodolfo Valentino e Nita Naldi